

## Atribuição de Estereótipos a Pessoas de Esquerda e Direita na Política Brasileira

## Attributing Stereotypes to People on the Left and Right in Brazilian Politics

## Atribución de Estereotipos a Personas de Izquierda y Derecha en la Política Brasileña

*Natasha de Novaes Tesch Hosken(1); João Gabriel Modesto(2)*

1 Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: [natasha.hosken@sempreueub.com](mailto:natasha.hosken@sempreueub.com) | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9601-6001>

2 Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, DF, Brasil e

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Luziânia, GO, Brasil

E-mail: [joao.modesto@ueg.br](mailto:joao.modesto@ueg.br) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8957-7233>

**Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 14, n. 2, p. 53-69, julho-dezembro, 2022 - ISSN 2175-5027

[Submetido: março 29, 2022; Revisão: dezembro 22, 2022; Aceito: março 10, 2023; Publicado: 21 jun. 2023]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2022.v14i2.4699>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editora-chefe: Márcia Fortes Wagner

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

## Resumo

O Brasil vive um momento de polarização das opiniões políticas, sendo comum o uso de estereótipos entre pessoas com diferentes identidades políticas. Uma das formas de se compreender a atribuição dos estereótipos é por meio da Teoria da Identidade Social (TIS). Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo identificar os estereótipos atribuídos por pessoas de direita e esquerda ao seu próprio grupo de pertença político (endogrupo) e ao grupo político do qual não fazem parte (exogrupo). A amostra foi composta por 102 pessoas, a maioria mulheres (63,70%), sendo 58,80% da amostra identificada com a esquerda e 41,20% com a direita. Os participantes foram recrutados virtualmente, por meio de redes sociais, e a eles foi solicitado o preenchimento do instrumento de *checklist* para identificação do conteúdo dos estereótipos. O resultado obtido é o de fortalecimento da identidade social relacionada ao próprio posicionamento político (endogrupo). Portanto, características consideradas positivas foram associadas ao próprio grupo, e características negativas foram associadas ao exogrupo. Implicações para o contexto de polarização política do Brasil são discutidas.

*Palavras-chave:* estereótipo, política, identidade social.

## Abstract

Brazil is experiencing a moment of political polarization and political stereotypes are commonly used by people with different political identities. One of the ways to understand the attribution of stereotypes is through the Social Identity Theory (SIT). In this sense, the research aimed to identify the stereotypes attributed by people on the right and on the left to their political group (ingroup) and the other political group (outgroup). The sample consisted of 102 people, most female (63.70%). 58.80% of the sample was identified with the left and 41.20% was identified with the right. Participants were recruited virtually through social media and were asked to complete the checklist instrument to determine the content of the stereotypes. The result showed that the stereotype strengthens the political identity (ingroup). Therefore, positive characteristics were associated with the group itself, and negative traits were associated with the outgroup. Implications for Brazil's political polarization context are discussed.

*Keywords:* stereotype, politics, social identity.

## Resumen

Brasil vive un momento de polarización política y es común el uso de estereotipos por personas con diferentes identidades políticas. Una forma de comprender la atribución de estereotipos es por medio de la Teoría de la Identidad Social (TIS). De esa forma, la investigación tuvo como objetivo identificar los estereotipos atribuidos por personas de derecha e izquierda a su propio grupo político (endogrupo) y al grupo político del cual no hace parte (exogrupo). La muestra está compuesta por 102 personas, la mayoría mujeres (63,70%). 58,80% de la se identificó como con la izquierda y 41,20% con la derecha. Los participantes fueron reclutados virtualmente, por medio de redes sociales y les fue solicitado que llenen un instrumento de *checklist* para identificar el contenido de los estereotipos. El resultado obtenido es el de fortalecimiento de la identidad social relacionada a su posicionamiento político (endogrupo). Por lo tanto, características consideradas positivas fueron asociadas a su propio grupo y características negativas fueron asociadas al exogrupo. Se discuten las implicaciones para el contexto de polarización política de Brasil.

*Palabras clave:* estereotipo, política, identidad social.

O Brasil vive um momento de extrema polarização das opiniões públicas, o que tem tido uma série de impactos na discussão de temas como direitos humanos (Galli & Modesto, 2023), educação sexual (Rodrigues *et al.*, 2022; Valentim Brasil *et al.*, 2022), enfrentamento da pandemia (Modesto *et al.*, 2020), endosso de crenças conspiratórias (Galli & Modesto, 2021), dentre outros temas. Esse processo de polarização tem crescido desde as eleições presidenciais de 2014, em que intensificaram-se as discussões sobre a situação política do país, e tornou-se comum classificar as pessoas dentro de estereótipos ideológicos de direita e de esquerda. Apesar da importância do fenômeno, não encontramos, na literatura nacional, estudos que analisem os estereótipos dos indivíduos sobre o grupo político ao qual pertencem, assim como sobre o grupo político do qual não pertencem. Tendo em vista essa lacuna, a presente pesquisa teve como objetivo identificar os estereótipos atribuídos por pessoas de direita e esquerda ao seu próprio grupo de pertença político (endogrupo) e ao grupo político do qual não fazem parte (exogrupo), tendo como base a Teoria da Identidade Social.

Desde o período de redemocratização do país, o Brasil tem presenciado certa polarização entre candidatos mais à esquerda e mais à direita durante as eleições presidenciais (Lautert, 2017). O processo de polarização, no entanto, parece ter se acentuado durante o primeiro mandato da ex-presidente Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores (PT) (Chaia & Brugnago, 2014). Nesse período, ocorreram as manifestações de junho de 2013, movimento que se autointitulava apartidário e que tinha, como bandeira inicial, o posicionamento contrário ao aumento do valor das passagens de ônibus. No entanto, as manifestações passaram a ser lideradas por grupos conservadores, a exemplo do Movimento Brasil Livre, e promoveram oposição ao governo de Dilma (Chaia & Brugnago, 2014).

Essa polarização se manteve nas eleições presidenciais de 2014, em que Dilma Rousseff foi reeleita. Em seguida, o cenário político brasileiro continuou polarizado com o processo de *impeachment* de Dilma, em 2016, e a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018 (Santos & Tanscheit, 2019), bem como nas eleições presidenciais de 2022, vencida por Luís Inácio “Lula” da Silva, cujo percentual de diferença para o candidato derrotado foi o menor desde a redemocratização.

Essa polarização, e consequentemente o radicalismo, parece, em partes, explicada pelo fortalecimento das redes sociais. Por conta dos algoritmos, as redes sociais favorecem a criação de bolhas que fazem com que as pessoas tendam a ter acesso a conteúdos com os quais possuem afinidade, reduzindo o contato com ideias divergentes. A consequência disso é o desenvolvimento da crença de que as pessoas pensam de uma forma semelhante a você, o que tende a incrementar os índices de polarização e radicalismo. Nesse sentido, em um estudo sobre o Facebook e o radicalismo político no Brasil, verificou-se que a intensidade do uso dessa rede social favoreceu o incremento do radicalismo político do brasileiro (Couto & Modesto, 2020).

Buscando compreender variáveis psicológicas que favoreçam o entendimento da polarização, Gloria-Filho e Modesto (2019) identificaram que pessoas de direita e de esquerda são guiadas por princípios morais distintos. Pessoas de esquerda tendem a priorizar fundamentos morais ligados ao cuidado (respeito ao outro) e à justiça (baseada na equidade). Já a direita brasileira prioriza fundamentos morais ligados ao pertencimento (defesa do grupo, patriotismo), à autoridade (respeito ao *status quo*) e à santidade (que envolve uma pureza espiritual e corporal). De acordo com os autores, parte da polarização pode ser explicada pelo fato das pessoas com posições políticas diferentes se guiarem por princípios que são distintos.

Apesar de o Brasil estar polarizado nos últimos anos e de pessoas de direita e esquerda serem guiadas por fundamentos morais distintos, chama atenção que o brasileiro não sabe definir exatamente o que são características de uma posição política de direita e de esquerda (Carreirão, 2007), tendendo a se orientar por análises superficiais e termos pejorativos, como “coxinha” e “petralha”. Isso aproxima o campo da política da análise dos estereótipos.

## Estereótipos

No que diz respeito à política brasileira, os estereótipos têm se dividido em dois lados: estereótipos associados ao grupo político de esquerda e estereótipos associados ao grupo político de direita. Dessa divisão surgiu a definição política da direita como representante da “elite”, dos “poderosos” e dos “conservadores” e da esquerda como representante do “povo”, dos “dominados” e dos “ativistas”.

Os estereótipos podem ser definidos como crenças socialmente compartilhadas, referentes aos comportamentos ou à homogeneidade de um grupo. Nessa definição, há um realce para algumas dimensões que constituem o estereótipo, uma delas é a natureza consensual (Pereira, Modesto, & Matos, 2012). Quanto mais indivíduos compartilham da crença sobre um grupo de indivíduos, maior é a consonância sobre a crença. Outra dimensão que caracteriza o estereótipo é a homogeneidade, que pode ser entendida como um processo no qual o grupo é identificado como portador de características em comum.

Uma das principais implicações do estereótipo é servir de base cognitiva para o preconceito e a discriminação. Nesse sentido, no âmbito das relações intergrupais, o componente cognitivo geralmente é representado pelos estereótipos. O componente afetivo é o preconceito, definido como uma atitude negativa em relação a um grupo ou a indivíduos pertencentes a determinado grupo. A dimensão comportamental, por sua vez, corresponde à discriminação, podendo ser entendida como um comportamento comumente apresentado por pessoas preconceituosas, que adotam predileção aos membros do endogrupo e rejeição aos membros do exogrupo (Pereira

*et al.*, 2012). Dessa forma, uma pessoa produz um estereótipo à medida que possui crenças e expectativas sobre um grupo do qual não faz parte. Essa mesma pessoa é preconceituosa à medida que designa um afeto negativo a respeito desse grupo, e, assim, ocorreria discriminação caso promovesse um tratamento desigual, na esfera comportamental, a um indivíduo por ele pertencer a esse grupo.

Além da compreensão do estereótipo como a base cognitiva da discriminação, é importante distinguir estereótipo de estereotipização. Os estereótipos são crenças compartilhadas (positivas, negativas ou neutras) que especificam traços de um grupo ou pessoa, enquanto a estereotipização é definida como o processo de aplicar um julgamento estereotipado (uma forma de supersimplificar a realidade social) (Pereira, Ferreira, Martins, & Cupertino, 2002). Nesse sentido, estereótipo é conteúdo, enquanto estereotipização é processo.

Apesar de uma grande tradição de investigação sobre estereótipos na literatura internacional, até onde encontramos na literatura, existe uma escassez de pesquisas sobre estereótipos e política no contexto brasileiro. Segundo Vervuurt (2017), as avaliações estereotipadas dos líderes políticos costumam se concentrar em características de personalidade por meio do discurso de gênero. Esse autor realizou um estudo em que analisou traços de personalidade e competências políticas particulares com mulheres ou homens candidatos.

A pesquisa consistiu em pedir aos participantes que indicassem, em uma lista contendo questões políticas “femininas” e “masculinas”, se acreditam que um homem ou uma mulher candidata fariam um melhor trabalho lidando com essas questões. Logo após, foi pedido que os respondentes indicassem, em uma lista contendo traços de personalidade “femininos” e “masculinos”, se associavam as palavras mais com candidatos homens ou mulheres. Foi possível perceber que os respondentes possuem crenças de que homens e mulheres possuem capacidades distintas em relação à política. Educação (92,31%), Redução da Pobreza (85,71%) e Saúde (89,56%) são percebidas como políticas mais bem conduzidas por mulheres candidatas, com grande margem de diferença. Por outro lado, os homens são percebidos como melhores para lidar com Segurança nas Fronteiras (72,53%), Forças Armadas (69,78%) e Agricultura (56,04%). Em relação aos traços de personalidade, as mulheres foram identificadas como mais honestas (88,07%) e compassivas (94,89%), além de possuírem características como independência (66,48%) e passividade (66,48%). As características mais apontadas como masculinas foram agressividade (84,66%) e força (55,68%).

Outro estudo (Arendt & Marquaq, 2015) investigou se ler sobre corrupção e sobre políticos pode influenciar os julgamentos das pessoas em relação aos atores políticos. Para ativar tais estereótipos, os 128 participantes foram divididos em 4 grupos com menos ou mais doses de corrupção/honestidade. Todos leram 3 artigos de jornal, sendo que 2 deles nada tinham a ver com política ou corrupção/honestidade, apenas

1 continha tais informações. Os participantes do grupo de altas doses de corrupção receberam um artigo que emparelhou as palavras político e corrupto várias vezes. Já os do grupo com baixas doses de corrupção receberam artigo que emparelhou ambas as palavras poucas vezes. O grupo formado por alta dose de honestidade recebeu artigo que exaltava um político aclamado pela sua honestidade, e as palavras honestidade e político foram associadas várias vezes. Já no grupo com baixas doses de honestidade, esse mesmo emparelhamento de palavras aconteceu poucas vezes. A maioria dos participantes (85%) mostrou uma associação automática mais forte entre “políticos” e “corruptos” em comparação com “políticos” e “honesto”. Foi identificado ainda que estereótipos implícitos preexistentes moderam o efeito de *priming* da mídia em estereótipos explícitos.

Uma pesquisa realizada por Ramos e Moriconi (2018) analisou a relação entre estereótipos políticos, sentimento de justiça e moralidade social em países latino-americanos. De acordo com os autores, estereotipar políticos de maneira positiva deve reforçar seu *status* e a noção de que a sociedade é ordenada e justa, além de aumentar o apoio público à liderança, fortalecendo sua capacidade de exercer seu poder. De fato, quando as pessoas percebem os líderes exercendo sua autoridade como justa, elas tendem a atribuir maior legitimidade a esses líderes e a segui-los. A principal hipótese baseava-se no entendimento de que os políticos devem ser mais estereotipados, principalmente, em função de uma baixa moralidade do que nas dimensões de competência e sociabilidade. Para isso, os pesquisadores recrutaram 1.250 participantes, de países como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai, que foram informados de que a sociedade possui diferentes pontos de vista sobre seus grupos e que o estudo procurava entender como os políticos, como um grupo, são retratados na sociedade. Foi lembrado aos participantes que categorizar indivíduos em grupos é um processo comum, e eles foram convidados a escrever três adjetivos que melhor descrevessem como os políticos são vistos na sociedade. Aos participantes também foi solicitada a classificação de médicos usando uma lista de características relacionadas à competência, sociabilidade e moral, seguida por uma lista de emoções para expressar como classificar os políticos os fizeram se sentir. A hipótese de pesquisa dos autores foi corroborada ao final da pesquisa, e eles demonstraram que traços de moralidade tendiam a ser negativos e foram os mais escolhidos para estereotipar políticos. A moralidade foi positivamente associada com percepções de justiça nesses países. O adjetivo preferido foi “Corrupto”, escolhido por 72,86% da amostra total, seguido por “mentiroso” (31,61%).



## Teoria da Identidade Social

Uma das formas de compreendermos a atribuição dos estereótipos é por meio da Teoria da Identidade Social (TIS). Segundo Tajfel e Turner (1979), a identidade social pode ser definida como o conjunto formado pelo autoconceito do indivíduo, por sua pertença grupal e pela valoração atribuída a essa pertença. Nesse sentido, por mais que seja complexa a visão que o indivíduo tem de si mesmo, em relação ao mundo físico e social, certos aspectos dessa visão constituem uma importante contribuição de sua pertença a determinados grupos ou categorias, a partir do processo de categorização social. Segundo Cabecinhas e Lázaro (1997), a categorização social é concebida como um instrumento que segmenta, classifica e ordena o ambiente social, servindo também como um sistema de orientação que ajuda a criar e definir o lugar do indivíduo na sociedade. Assim, um indivíduo define a si próprio e define os outros em função do seu lugar num sistema de categorias sociais.

A TIS estipula, ainda, que os indivíduos procuram construir uma identidade social positiva mediante comparações entre o seu grupo e o(s) grupo(s) dos outros, sendo essas comparações baseadas em dimensões associadas a valores sociais dominantes e conduzindo ao favoritismo pelo grupo de pertença (Cabecinhas & Lázaro, 1997). Nesse sentido, ao construir uma identidade social positiva de si mesmo e do seu grupo, o indivíduo também define um autoconceito positivo sobre si mesmo, melhorando sua autoestima e sua autoconfiança.

Dessa forma, Tajfel e Turner (1979) definiram identidade social como a consciência que as pessoas têm de pertencer a um grupo ou categoria social, juntamente com a avaliação desse pertencimento. A avaliação positiva ou negativa suporta, respectivamente, uma identidade social positiva ou negativa.

Dessas avaliações, resultam tanto uma identificação com quem nos cerca como uma diferenciação restrita entre o “nós” e o “eles”. A identificação assegura saber quem somos, e a diferenciação evita que nos confundamos com os demais (Fernandes & Pereira, 2018). Segundo Iñiguez (2001), essa distinção é baseada em dois processos de natureza complementar: comparação social e competição. Embora a competição social por recursos objetivos escassos já estivesse bem descrita na literatura sociológica, passou-se a incorporar também a ideia de uma competição simbólica por recursos não necessariamente objetivos, mas de natureza simbólica.

Por esses motivos, o processo de categorização social permite que generalizações e simplificações sejam realizadas em direção a certas categorias, e isso constitui uma das bases da formação dos estereótipos. Essa conceituação nos permite entender como, em certos contextos sociais, a relevância de determinadas categorias ou grupos determina a aparência de comportamentos diferenciais, favorecendo o próprio grupo ou prejudicando o grupo oposto (Cabecinhas & Lázaro, 1997).

A psicologia política pode ser entendida como uma área que busca entender a política como um todo, bem como o comportamento político dos indivíduos, a partir de uma perspectiva psicológica (Jost & Sidanius, 2004), mas sem desconsiderar o diálogo com diferentes áreas do conhecimento como ciência política, sociologia, história, economia, dentre outras. Nesse sentido, localizada na intersecção entre a política e a psicologia, busca compreender de forma interdisciplinar discursos e comportamentos políticos voltados para os aspectos da vida coletiva que implicam um redimensionamento do espaço público e dos princípios que regulam o que é comumente compartilhado em sociedade (Machado, 2013).

De acordo com Camino e Costa (1994), tanto a identidade social dos indivíduos, construída pelo sentimento de pertença a grupos sociais, como as alternativas políticas, formadas pelos interesses dos diversos grupos sociais, são consequências das relações intergrupais no interior de uma sociedade. Desse modo, postula-se que a identidade social dos indivíduos e a representação sociopolítica dos partidos, como percebida pelos indivíduos, estão intimamente relacionadas e que essa relação é função da participação do sujeito nas diversas formas de expressão políticas na sociedade.

Feitas essas considerações, acredita-se que a TIS ajudará a compreender o processo de atribuição de estereótipos no contexto de polarização entre direita e esquerda. Conforme mencionado, portanto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar os estereótipos atribuídos por pessoas de direita e esquerda ao seu próprio grupo de pertença político (endogrupo) e ao grupo político do qual não fazem parte (exogrupo). Formulou-se como hipótese que, em função da identidade social, haverá uma avaliação mais positiva do próprio grupo se comparado ao exogrupo.

## Método

### Participantes

Participaram da presente pesquisa 102 indivíduos, sendo 63,7% respondentes do sexo feminino e 36,3% do sexo masculino, selecionados por conveniência, considerando o único critério de inclusão de que os respondentes tivessem idade maior ou igual a 18 anos. As idades dos participantes variaram entre 18 e 69 anos ( $M = 43,50$ ;  $DP = 36,06$ ). Os participantes possuíam desde ensino médio completo até a pós-graduação, sendo que 7,8% possuíam ensino médio completo; 43,1%, ensino superior incompleto; 17,6%, ensino superior completo; e 31,4%, pós-graduação. Quanto à renda, os participantes declararam ter renda familiar que variou de menos de 1 salário mínimo até acima de 10 salários mínimos, sendo a maioria (25,10%) com renda familiar de 3 a 6 salários mínimos. De acordo com o posicionamento político, 58,80% dos participantes se declararam como de esquerda ou centro-esquerda, enquanto 41,20% dos participantes



se declararam de direita ou centro-direita. A amostra foi recrutada virtualmente, por meio de redes sociais, sendo caracterizada, então, como amostra por conveniência.

## Instrumentos

O instrumento utilizado foi o *checklist*, em que foi solicitado aos participantes indicar em que medida determinados adjetivos são característicos a um grupo (Pereira, 2002). Na presente pesquisa, o instrumento foi construído a partir de um levantamento prévio das características comumente atribuídas aos políticos. Para esse levantamento, a pesquisadora entrevistou 20 pessoas e perguntou 3 características, positivas ou negativas, que elas associavam à política e a políticos em geral. A partir dessas características levantadas, constituiu-se o *checklist*.

Foram escolhidos 40 adjetivos, sendo esses relacionados a atributos tanto positivos (i.e. simpático, responsável e popular) quanto negativos (i.e. ladrão, corrupto e manipulador). A lista completa dos adjetivos pode ser visualizada na Tabela 1.

**Tabela 1.** Lista dos 40 adjetivos utilizados no instrumento, em ordem alfabética

Adjetivos			
Aproveitador	Democrata	Gentil	Manipulador
Ardiloso	Desequilibrado	Honesto	Nacionalista
Arrogante	Desonesto	Humilde	Popular
Bandido	Eficiente	Fascista	Proativo
Burro	Empático	Ignorante	Respeitoso
Compreensível	Esperto	Incompetente	Responsável
Comunista	Ético	Inspirador	Simpático
Confiável	Explorador	Inteligente	Visionário
Corrupto	Falso	Justo	Decisões boas
Covarde	Ganancioso	Ladrão	Decisões ruins

Aos participantes foi solicitado indicar em que medida os adjetivos descritos eram representativos de políticos de direita/esquerda em uma escala de 1 (nada representativo) a 5 (totalmente representativo). O instrumento foi dividido em duas partes. Na primeira e na segunda parte, foram apresentados os mesmos adjetivos, porém, os participantes deveriam indicar em que medida eles se referiam aos políticos de direita (primeira parte) e aos políticos de esquerda (segunda parte).

Além do *checklist*, o participante deveria responder a um questionário sociodemográfico com questões sobre sexo, idade, renda, escolaridade e posição política. Sobre a posição política, assim como em estudos anteriores desenvolvidos no contexto brasileiro (Gloria-Filho & Modesto, 2019), o participante deveria indicar se era de direita, centro-direita, centro-esquerda ou esquerda.

## Procedimentos de Coleta

Após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 37363020.3.0000.0023), a pesquisa foi desenvolvida integralmente *on-line*, sendo que os participantes foram recrutados por meio de redes sociais. O instrumento estava dividido em 4 partes, em que foram apresentados, na seguinte ordem: (i) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); (ii) *checklist* contendo as características a serem avaliadas em relação à direita; (iii) *checklist* contendo as características a serem avaliadas em relação à esquerda; e (iv) questionário sociodemográfico contendo questões sobre gênero, idade, grau de escolaridade, renda familiar e posicionamento político dos indivíduos.

## Análise de Dados

Os dados coletados foram analisados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Foram realizados Testes-T de medidas repetidas a fim de fazer uma comparação das médias, termo a termo, entre a atribuição dos termos para grupo de políticos de direita e de esquerda.

## Resultados

Em primeiro lugar, os dados foram analisados dividindo os participantes entre os que se declararam de esquerda e os que se declararam de direita. A fim de avaliar os estereótipos que usualmente são atribuídos aos políticos de direita e aos políticos de esquerda, foi conduzida uma série de Testes-T de medidas repetidas. Os resultados para os participantes que se autodeclararam de esquerda podem ser visualizados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Média, Desvio padrão, Teste T da atribuição de estereótipos pelos participantes de esquerda

Característica	Diferença de média	Teste T
aproveitador	M = 0,75; DP = 1,49	T (59) = 3,90, p < 0,001
ardiloso	M = 1,03; DP = 1,41	T (59) = 5,66, p < 0,001
arrogante	M = 1,82; DP = 1,50	T (59) = 9,37, p < 0,001
bandido	M = 0,53; DP = 1,75	T (59) = 2,36, p = 0,022
burro	M = 1,23; DP = 1,68	T (59) = 5,68, p < 0,001
compreensível	M = -1,68; DP = 1,38	T (59) = -9,42, p < 0,001
comunista	M = -1,95; DP = 1,35	T (59) = -11,22, p < 0,001
confiável	M = -0,92; DP = 1,32	T (59) = -5,38, p < 0,001
corrupto	M = 0,62; DP = 1,81	T (59) = 2,63, p = 0,011
covarde	M = 1,35; DP = 1,73	T (59) = 6,06, p < 0,001
democrata	M = -1,50; DP = 1,57	T (59) = -7,41, p < 0,001

<b>Característica</b>	<b>Diferença de média</b>	<b>Teste T</b>
desequilibrado	M = 1,57; DP = 1,53	T (59) = 7,91, p < 0,001
desonesto	M = 0,72; DP = 1,77	T (59) = 3,14, p = 0,003
eficiente	M = -1,15; DP = 1,36	T (59) = -6,53, p < 0,001
empático	M = -2,25; DP = 1,40	T (59) = -12,47, p < 0,001
esperto	M = -0,57; DP = 1,51	T (59) = -2,90, p = 0,005
ético	M = -1,42; DP = 1,37	T (59) = -8,02, p < 0,001
explorador	M = 1,20; DP = 1,73	T (59) = 5,36, p < 0,001
falso	M = 1,28; DP = 1,49	T (59) = 6,69, p < 0,001
fascista	M = 2,30; DP = 1,62	T (59) = 11,01, p < 0,001
ganancioso	M = 1,20; DP = 1,78	T (59) = 5,21, p < 0,001
gentil	M = -1,62; DP = 1,42	T (59) = -8,85, p < 0,001
honesto	M = -0,85; DP = 1,41	T (59) = -4,66, p < 0,001
humilde	M = -1,50; DP = 1,46	T (59) = -7,98, p < 0,001
ignorante	M = 1,55; DP = 1,65	T (59) = 7,27, p < 0,001
incompetente	M = 1,53; DP = 1,47	T (59) = 8,10, p < 0,001
inspirador	M = -1,98; DP = 1,38	T (59) = -11,10, p < 0,001
inteligente	M = -1,67; DP = 1,49	T (59) = -8,65, p < 0,001
justo	M = -1,73; DP = 1,38	T (59) = -9,76, p < 0,001
ladrão	M = 0,42; DP = 1,92	T (59) = 1,68, p = 0,099
manipulador	M = 1,12; DP = 1,55	T (59) = 5,57, p < 0,001
nacionalista	M = -0,17; DP = 1,75	T (59) = -0,74, p = 0,463
popular	M = -1,00; DP = 1,39	T (59) = -5,57, p < 0,001
proativo	M = -1,18; DP = 1,33	T (59) = -6,87, p < 0,001
respeitoso	M = -1,88; DP = 1,35	T (59) = -10,77, p < 0,001
responsável	M = -1,08; DP = 1,32	T (59) = -6,36, p < 0,001
simpático	M = -2,10; DP = 1,50	T (59) = -10,82, p < 0,001
visionário	M = -1,58; DP = 1,62	T (59) = -7,58, p < 0,001
decisões boas	M = -1,83; DP = 1,32	T (59) = -10,78, p < 0,001
decisões ruins	M = 1,37; DP = 1,54	T (59) = 6,87, p < 0,001

\*Nota: esquerda foi codificado como 1 e direita como 2, logo os valores positivos indicam que as características foram mais atribuídas à direita e os negativos mais atribuídos à esquerda.

O mesmo padrão analítico foi utilizado para os participantes que se declararam de direta. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 3.

**Tabela 3.** Média, Desvio padrão, Teste T atribuição de estereótipos pelos participantes de direita

<b>Característica</b>	<b>Diferença de média</b>	<b>Teste T</b>
aproveitador	M = -1,33; DP = 2,18	T (41) = -3,96, p < 0,001
ardiloso	M = -1,24; DP = 1,83	T (41) = -4,38, p < 0,001
arrogante	M = -0,79; DP = 1,88	T (41) = -2,71, p = 0,010

<b>Característica</b>	<b>Diferença de média</b>	<b>Teste T</b>
bandido	M = -1,71; DP = 1,84	T (41) = -6,04, p < 0,001
burro	M = -1,07; DP = 1,84	T (41) = -3,77, p = 0,001
compreensível	M = 0,14; DP = 1,93	T (41) = 0,48, p = 0,634
comunista	M = -2,33; DP = 1,78	T (41) = -8,51, p < 0,001
confiável	M = 1,12; DP = 2,09	T (41) = 3,48, p = 0,001
corrupto	M = -1,62; DP = 1,89	T (41) = -5,56, p < 0,001
covarde	M = -1,54; DP = 2,00	T (41) = -4,92, p < 0,001
democrata	M = 1,19; DP = 2,14	T (41) = 3,60, p = 0,001
desequilibrado	M = -1,02; DP = 1,81	T (41) = -3,66, p = 0,001
desonesto	M = -1,64; DP = 2,01	T (41) = -5,30, p < 0,001
eficiente	M = 1,40; DP = 1,65	T (41) = 5,51, p < 0,001
empático	M = 0,24; DP = 1,68	T (41) = 0,92, p = 0,364
esperto	M = -0,36; DP = 1,76	T (41) = -1,31, p = 0,197
ético	M = 1,00; DP = 1,95	T (41) = 3,32, p = 0,002
explorador	M = -1,31; DP = 1,98	T (41) = -4,28, p < 0,001
falso	M = -1,55; DP = 2,00	T (41) = -5,01, p < 0,001
fascista	M = -1,02; DP = 2,14	T (41) = -3,11, p = 0,003
ganancioso	M = -1,43; DP = 1,95	T (41) = -4,74, p < 0,001
gentil	M = 0,52; DP = 1,82	T (41) = 1,86, p = 0,070
honesto	M = 1,50; DP = 1,85	T (41) = 5,25, p < 0,001
humilde	M = 0,52; DP = 1,89	T (41) = 1,80, p = 0,080
ignorante	M = -0,93; DP = 1,96	T (41) = -3,08, p = 0,004
incompetente	M = -1,50; DP = 1,95	T (41) = -4,98, p < 0,001
inspirador	M = 1,29; DP = 1,86	T (41) = 4,47, p < 0,001
inteligente	M = 1,10; DP = 1,68	T (41) = 4,23, p < 0,001
justo	M = 1,00; DP = 1,71	T (41) = 3,79, p < 0,001
ladrão	M = -1,86; DP = 1,77	T (41) = -6,78, p < 0,001
manipulador	M = -1,57; DP = 2,07	T (41) = -4,91, p < 0,001
nacionalista	M = 1,40; DP = 1,78	T (41) = 5,11, p < 0,001
popular	M = 0,02; DP = 1,65	T (41) = 0,09, p = 0,926
proativo	M = 0,90; DP = 1,76	T (41) = 3,32, p = 0,002
respeitoso	M = 1,00; DP = 1,53	T (41) = 4,24, p < 0,001
responsável	M = 1,45; DP = 1,70	T (41) = 5,54, p < 0,001
simpático	M = 0,62; DP = 1,70	T (41) = 2,37, p = 0,023
visionário	M = 1,17; DP = 1,65	T (41) = 4,58, p < 0,001
decisões boas	M = 1,69; DP = 2,01	T (41) = 5,46, p < 0,001
decisões ruins	M = -1,62; DP = 2,09	T (41) = -5,01, p < 0,001

\*Nota: direita foi codificado como 1 e esquerda como 2, logo os valores positivos indicam que as características foram mais atribuídas à direita e os negativos mais atribuídos à esquerda.

Os dados apresentados indicam que foram identificadas 21 características significativas atribuídas como típicas da esquerda e 17 características significativas atribuídas como típicas da direita pelos participantes que se declararam de esquerda. Assim como, foram identificadas 19 características significativas atribuídas à esquerda e 15 características significativas atribuídas à direita pelos participantes que se declararam de direita. Esse resultado pode ser observado na Tabela 4.

**Tabela 4.** Características significativas atribuídas à esquerda e à direita através da avaliação da esquerda e da direita

Avaliação da esquerda		Avaliação da direita	
Características atribuídas à esquerda	Características atribuídas à direita	Características atribuídas à esquerda	Características atribuídas à direita
Compreensível	Aproveitador	Aproveitador	Confiável
Comunista	Ardiloso	Ardiloso	Democrata
Confiável	Arrogante	Arrogante	Eficiente
Democrata	Bandido	Bandido	Ético
Eficiente	Burro	Burro	Honesto
Empático	Corrupto	Comunista	Inspirador
Esperto	Covarde	Corrupto	Inteligente
Ético	Desequilibrado	Covarde	Justo
Gentil	Desonesto	Desequilibrado	Nacionalista
Honesto	Explorador	Desonesto	Proativo
Humilde	Falso	Explorador	Respeitoso
Inspirador	Fascista	Falso	Responsável
Inteligente	Ganancioso	Fascista	Simpático
Justo	Ignorante	Ganancioso	Visionário
Popular	Incompetente	Ignorante	Decisões boas
Proativo	Manipulador	Incompetente	
Respeitoso	Decisões ruins	Ladrão	
Responsável		Manipulador	
Simpático		Decisões ruins	
Visionário			
Decisões boas			

De maneira geral, os participantes tendem a atribuir as características consideradas negativas ao outro grupo, assim como as características positivas ao seu próprio grupo, como pode ser observado nas características negativas: aproveitador, manipulador e explorador, assim como nas características positivas: esperto, confiável e honesto. Apenas uma característica foi citada pelos dois grupos como pertencentes apenas a um grupo, é o caso da característica “comunista”, que tanto os participantes de direita como os de esquerda indicaram ser comum ao grupo de esquerda.

## Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os estereótipos atribuídos por pessoas de direita e esquerda ao seu próprio grupo de pertença político (endogrupo) e ao grupo político do qual não fazem parte (exogrupo). Formulou-se como hipótese que, em função da identidade social, haveria uma avaliação mais positiva do próprio grupo se comparado ao exogrupo.

A partir da discussão sobre estereótipos, a Teoria da Identidade Social presume que a construção da nossa identidade geral se dá por meio da nossa vinculação a diferentes grupos. Dessa forma, temos nossa identidade particular, individual e uma série de identidades sociais. Quanto mais positiva é a nossa relação com o grupo do qual fazemos parte, mais positiva tende a ser nossa identidade geral. A identificação assegura saber quem somos, e a diferenciação evita que nos confundamos com os demais (Fernandes & Pereira, 2018). Quando os indivíduos se percebem como membros de um grupo, sendo essa pertença importante no contexto da relação com outro grupo, são levados a favorecer os membros do seu grupo, a fim de manter e reforçar a sua identidade social positiva.

De acordo com os resultados da pesquisa, os participantes tendem a atribuir as características consideradas negativas ao outro grupo, assim como as características positivas ao seu próprio grupo, como pode ser observado nas características negativas: aproveitador, manipulador e explorador, assim como nas características positivas: esperto, confiável e honesto. Nesse sentido, quando se atribui características negativas ao outro grupo e positivas ao próprio grupo, se fortalece a identidade geral relacionada ao posicionamento político.

Além disso, a atribuição de características positivas para um grupo específico impacta a própria identidade geral e autoestima geral. Isso não impacta positivamente apenas a posição política dessa pessoa, mas também sua identidade geral. Ou seja, quando o indivíduo enxerga o próprio grupo social como mais positivo, isso irá impactar também como ele se enxerga pessoalmente (Fernandes & Pereira, 2018).

Apenas uma característica (comunista) foi classificada por todos os participantes (tanto de direita como de esquerda) como sendo uma característica atribuída ao grupo de esquerda. Dessa forma, pode-se notar a natureza consensual dessa característica. Por existir muitos indivíduos compartilhando a crença sobre esse grupo, maior é a consonância aceita sobre essa crença (Pereira *et al.*, 2012). Interessante notar que, apesar da concordância entre os grupos políticos, a característica “comunista” pode ser analisada de duas formas. Na visão do eleitor que se autodeclara de direita, e associa esse estereótipo comunista ao exogrupo (grupo de esquerda), a característica deve receber uma conotação social negativa. Já na visão do eleitor que se autodeclara de esquerda, e associa esse mesmo estereótipo ao próprio grupo, a característica deve receber uma conotação mais positiva.



## Considerações finais

O presente estudo possui algumas contribuições. Identificamos que, em um contexto de polarização, os estereótipos são importantes marcadores da diferenciação endogrupo X exogrupo. Nesse contexto, termos de valência positiva foram atribuídos para o endogrupo e termos de valência negativa para o exogrupo, independente da orientação política dos indivíduos. Apesar dos achados, ressaltamos que tais evidências não devem servir para o estabelecimento de uma falsa simetria. Pessoas de direita e esquerda possuem crenças, atitudes e ações distintas enquanto membros de seus respectivos grupos, ou seja, os achados do presente estudo não devem simplificar tais diferenças.

Apesar das contribuições, a presente pesquisa possui algumas limitações. A maioria dos participantes (97%) reside na Região Centro-Oeste. Além disso, a maioria dos respondentes (41,2%) possuía salário igual ou superior a 6 salários mínimos, ou seja, considera-se, então, que a maioria dos respondentes era de classe média-alta ou classe alta, portanto, indicando características sociodemográficas diferentes da maioria da população brasileira. Recomenda-se, assim, que, para futuros estudos, se tente alcançar uma amostra com diferentes níveis de educação, possibilitando uma melhor compreensão do fenômeno de acordo com um perfil mais ampliado da população brasileira.

Sugere-se que, em futuras pesquisas, sejam realizadas análises de como esses resultados têm impactos no âmbito do preconceito e da discriminação. Além disso, pode-se verificar quais deles são preditores dos estereótipos. Apesar das limitações descritas, acredita-se que o estudo realizou uma contribuição de relevância vinculada ao entendimento acerca de quais estereótipos aparecem no contexto brasileiro vinculados aos grupos políticos de esquerda e de direita, tendo como base a Teoria da Identidade Social.

## Referências

- Arendt, F., & Marquart, F. (2015). Corrupt politicians? Media priming effects on overtly expressed stereotypes toward politicians. *De Gruyter Mouton*, 40(2), 185-197. <https://doi.org/10.1515/commun-2015-0003>
- Cabecinhas, R., & Lázaro, A. (1997). Identidade Social e Estereótipos Sociais de Grupos em Conflito: Um Estudo numa Organização Universitária. *Cadernos do Noroeste*, 10(1), 411-426. Recuperado de: [https://www.researchgate.net/publication/238680104\\_Identidade\\_Social\\_e\\_Estereotipos\\_Sociais\\_de\\_Grupos\\_em\\_Conflito\\_Um\\_Estudo\\_numa\\_Organizacao\\_Universitaria](https://www.researchgate.net/publication/238680104_Identidade_Social_e_Estereotipos_Sociais_de_Grupos_em_Conflito_Um_Estudo_numa_Organizacao_Universitaria)
- Camino, L., & Costa, J. B. D. (1994). A participação política do adolescente: indicação de uma abordagem psico-social a partir da noção de identidade. *Temas em Psicologia*, 2(1), 1-16. Recuperado de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S-1413-389X1994000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1413-389X1994000100002)
- Carreirão, Y. S. (2007). Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, 13(2), 307-339. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-62762007000200004>
- Couto, C., & Modesto, J. G. (2020). The influence of Facebook on Political Activism and Radicalism. *PsicoUSF*, 25(4), 637-64. <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250404>
- Chaia, V., & Brugnago, F. (2014). A nova polarização política nas eleições de 2014: Radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. *Revista de Arte, Mídia e Política*, 7(21), 99-129. Recuperado de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/22032/16586>
- Fernandes, S. C. S., & Pereira, M. E. (2018). Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais. *Estud. pesqui. Psicol.*, 18(1), 30-49. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v18n1/v18n1a03.pdf>
- Galli, L. M., & Modesto, J. G. (2021). A Influência das Crenças Conspiratórias e Orientação Política na Vacinação. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(1), 179. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.4491>
- Galli, L. M., & Modesto, J. G. (2023). Polarization about Human Rights: Political Orientation, Morality, and Belief in a Just World. *Trends in Psychology*, 1-13. <https://doi.org/10.1007/s43076-023-00260-4>
- Gloria Filho, M., & Modesto, J. G. (2019). Morality, Activism and Radicalism in the Brazilian Left and the Brazilian Right. *Temas em Psicologia*, 27(3), 763-777. <https://doi.org/10.9788/TP2019.3-12>
- Jost, J. T., & Sidanius, J. (2004). *Political psychology: Key readings*. New York: Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9780203505984>
- Lautert, J. A. M. (2017). Estereótipos de “coxinhas” e “mortadelas”: a representação política brasileira no canal Porta dos Fundos (Monografia de bacharelado em Comunicação Social). Recuperado de: Repositório Institucional da Universidade de Brasília. Recuperado de: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19713>

- Machado, F. V. (2013). Subjetivação política e identidade: contribuições de Jacques Rancière para a psicologia política. *Revista Psicologia Política*, 13(27), 261-280. Recuperado de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7431654>
- Modesto, J. G., Zacarias, D. O., Galli, L. M., & Neiva, B. do A. (2020). COVID-19 and attitudes toward social distancing: The role of political beliefs, morality, and fake news. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 25(2), 124-132. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20200013>
- Pereira, M. E. (2002). *Psicologia Social dos Estereótipos*. São Paulo: EPU.
- Pereira, M. E., Ferreira, F. D. O., Martins, A. H., & Cupertino, C. M. (2002). Imagens e significado e o processamento dos estereótipos. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 389-397. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200020>
- Pereira, M. E., Modesto, J. G., & Matos, M. D. (2012). Em direção a uma nova definição de estereótipos: teste empírico do modelo num primeiro cenário experimental. *Psicologia e Saber Social*, 1(2), 201-220. doi: <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2012.4899>
- Ramos, M., & Moriconi, M. (2018). Corruption in Latin America: Stereotypes of Politicians and Their Implications for Affect and Perceived Justice. *Social Psychological and Personality Science*, 9(2), 111-122. doi: <https://doi.org/10.1177/1948550617729884>
- Rodrigues, L. G., Brandão, F. D., & Modesto, J. G. (2022). Identificação política e sua relação com as atitudes diante da educação sexual. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 33, e1062. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1062>
- Santos, F., & Tanscheit, T. (2019). Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. *Colombia Internacional*, 1(99), 151-186. doi: 10.7440/colombia-int99.2019.06
- Tajfel, H., & Turner, J. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W.G. Austin, & Stephen Worchel (Eds.), *The Social Psychology of Intergroup Relations* (pp. 33-47). Monterey, CA: Brooks/Cole.
- Valentim Brasil, M., Cúnico, S. D., & Brandelli Costa, A. (2022). Gênero sob ataque: atravessamentos da suposta neutralidade política na pauta educacional brasileira. *Revista Polis e Psique*, 12(1), 119-146. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.110786>
- Vervuurt. K. K. (2017). A influência dos estereótipos de gênero no processamento de informações sobre candidatos homens e mulheres (Dissertação de mestrado). Recuperado de: Repositório Institucional Universidade de Brasília <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24304>